



A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM:

Estudo Sobre as Práticas de Avaliação em Ensino Organizado em Ciclos.

Autora: Larissa Paiva Rossetti - E-mail: larissa_rossetti@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Agueda Bernardete Bittencourt

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE)

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Avaliação educacional - Reformas educacionais - Ensino em ciclos

1. Introdução:

O interesse pelo estudo da avaliação da aprendizagem surgiu em decorrência da leitura de uma biografia do escritor Monteiro Lobato, que na infância foi reprovado em Português. Posteriormente, também descobri que Maurício Tragtenberg, professor e pesquisador reconhecido no país, estudou só até a terceira série do antigo primário, pois foi expulso por mau comportamento.

Assim, partindo desse interesse, busquei mapear os significados que as práticas de avaliação adquiriram com a implantação dos Ciclos de Alfabetização nas escolas da cidade de Mogi Mirim-SP.

2. Metodologia:

A pesquisa toma a escola "Ana Isabel da Costa Ferreira" como local de empiria. O estudo consiste em confrontar os elementos obtidos nos registros de campo com as fontes documentais e com a bibliografia selecionada para a análise.

3. Resultados e Discussão:

O trabalho de campo e as entrevistas mostraram que:

- Os alunos são agrupados em salas homogêneas construídas a partir do rendimento escolar atingido no ano anterior.
- O rendimento dos alunos passou a ser registrado pelos conceitos: ND (Capacidades ainda não desenvolvidas), ED (Capacidades em desenvolvimento), e D (Capacidades já desenvolvidas). Professoras declararam que ainda não existe consenso sobre o que se enquadra em cada conceito.
- Professores revelam que não sabem com clareza o que fazer com alunos que não poderiam ser reprovados.
- Das quatro professoras observadas, três não conheciam as dificuldades individuais de aprendizagem dos alunos.
- As professoras estão sob constante pressão psicológica para a obtenção de bons resultados nas sondagens oficiais. Essa pressão também é passada para os alunos, acompanhada de ameaças e punições.



4. Conclusões:

A escolarização dos anos iniciais do ensino básico no município de Mogi Mirim, organizado no formato de Ciclos e com progressão continuada, representa uma alteração de estrutura que vem acompanhada de planejamento coletivo, entretanto ainda não demonstrou alteração significativa nas práticas docentes com relação à avaliação. As notas foram substituídas por conceitos, as séries por ciclos, mas a imposição de silêncio na sala de aula; a discriminação dos alunos considerados desordeiros ou tímidos; a ausência de reagrupamentos de alunos com vistas a resolver os problemas de aprendizagem; exposição e ridicularização dos alunos que não conseguem realizar uma tarefa continuam presentes no cotidiano escolar.